



Jornal CulturAche

BOLETIM INFORMATIVO DA A.D.E.P.A.C. DE S. MIGUEL DE ACHA

EDITORIAL



ENTRUDOS

O Entrudo, designação que abrangia os três dias que antecedem a quaresma, era noutros tempos festejado na nossa terra por novos e velhos com alegria a rodos, desde os jogos nos largos, às caqueiradas, às capadelas e aos bailes. Era também durante esses dias que as moças vestiam os seus trajes de raiana, guardados no canto da arca perfumados com muitas “maçarocas” de Alfazema. A anteceder o Entrudo, nas quintas-feiras anteriores os rapazes e raparigas juntavam-se para fazerem o cerimonial dos compadres e comadres, resultando daí que os rapazes ofereciam às suas comadres amêndoas pela Sr^a da Granja e as raparigas ofereciam aos rapazes lenços de assoar ou meias. Desse costume nasciam muitos namoricos que resultavam em casamentos. É bom que se diga que havia sempre alguma batota

para o rapaz ter a comadre de que gostava e vice-versa.

O Entrudo atingia o seu auge na terça-feira de tarde quando os entrudos saíam à rua mascarados e vestidos com os trapos velhos que encontravam em casa. As bandas formadas com caldeiros velhos, pífaros, nuns-nuns e outros instrumentos inventados eram aplaudidos quando chegavam aos largos onde se dançavam os jogos. O funeral dum jovem que se fingia de morto (e de que maneira) transportado dentro duma caixa por quatro entrudos, seguido da respectiva choradeira dos acompanhantes, faziam rir toda a gente que assistia à passagem dos “corsos” mascarados a preceito. Entretanto, logo atrás, seguia o ti Carvalhinho a vender alhos, montado no seu burro todo engalado para o desfile. Berrava ele: Quem quer alhos!...

E era assim toda a tarde até ao cair da noite a que se seguia o baile de máscaras no salão do ti Campos, mediante o pagamento duma importância, pouco mais do que simbólica.

Cerca da meia noite fazia-se a queima do Entrudo representado por um boneco que as raparigas faziam para o efeito. Antes, porém, era passeado pelas ruas numa padiola e alvo dum sermão que o ti Manel Cêpa se encarre-

gava de fazer. Eram, naturalmente, sermões jocosos sobre o Entrudo, que faziam rir toda a gente.

Acompanhado pelo muito povo que fazia questão de assistir, o Entrudo, que fora sentenciado à morte na fogueira, era depois queimado no Largo da Sr^a. do Miradouro e assim acabavam os três dias de folia.

E eram assim os entrudos da nossa terra até à década de setenta do século passado.

Agora, por cá, os entrudos que conseguimos ver foram os meninos do Jardim de Infância e as respectivas educadoras, que merecem os nossos parabéns e o nosso respeito por preservarem as nossas tradições.

Por todo o país houve muitos carnavais ricos transmitidos pelas televisões e alguns, poucos, de raiz popular, que ainda os há.

NESTA EDIÇÃO

Editorial

Noticias

Espaço Poesia

Crónicas

Estatística

Ficha Técnica



Noticias

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO

Na sua reunião mensal a Direcção aprovou por unanimidade o balanço de contas respeitante ao mês de Janeiro, o qual acusa um saldo positivo no valor de €380,17.

GRUPO DE CANTARES

Conforme tínhamos divulgado, o nosso grupo foi animar a festa da matação do porco, promovida pela Junta de Freguesia. Assim, por volta das dezoito horas, subimos ao palco do salão paroquial e cantamos as nossas modas, acompanhados pelos conterrâneos que quiseram assistir.

TRADIÇÕES QUARESMAIS

No quadro da manutenção das nossas tradições, começaram já o terço pelas ruas e a encomendação das almas, nos dias e horários indicados no cartaz que publi-



TEMPO DE QUARESMA
EM
SÃO MIGUEL D'ACHA

QUINTA-FEIRA, 5 MAR 2020
ÀS 20H30
LADAINHA DE TODOS OS SANTOS
(Cantada só por Homens pelas ruas)

SEXTA-FEIRA, 6 MAR 2020
ÀS 20:30
TERÇO CANTADO
(Cantado só por Homens pelas ruas)

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS
(Cantada só por Mulheres na Torre da Igreja Matriz)

OUTRAS NOTÍCIAS

CONFRARIA DO SOVENTRE

No passado dia 22 de Março realizou-se o I Capítulo deste ano, tendo o convívio decorrido no restaurante Petiscos & Companhia da nossa terra.



No dia seguinte procedeu-se, no salão da Junta de Freguesia, à eleição dos novos corpos dirigentes da Confraria que ficaram assim constituídos:

Direcção = Presidente: Joaquim Chaves Esteves; Secretário: Pedro Gomes; Tesoureiro: José Manuel Neto.

Presidente da mesa da Assembleia: João Valdez.

Concelho Fiscal = Presidente: João Coelho Domingues; Vogais: José Pires Milheiro e António Milheiro.

BATIDA AOS JAVALIS

A Associação de Caçadores da nossa terra realizou uma batida aos javalis, tendo abatido quatro desses animais.

FADOS

No Restaurante Petiscos & Companhia o seu proprietário leva a efeito

mais duas noites de Fados, uma no dia 7 de Março e outra no dia 4 de Abril.

Ministra da Agricultura preside a protocolo para Centro de Experimentação Agricultura Biológica

A Ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, visitou no dia 27 de fevereiro o concelho de Idanha-a-Nova, onde presidiu à assinatura do Protocolo "Organic Farming - Parceria de Agricultura e Produção Biológica", que junta várias entidades estatais, municipais, académicas e empresariais.

Com sede na Herdade do Couto da Várzea, em Idanha-a-Nova, onde está instalado o Green Valley Food Lab, o projeto Organic Farming visa a criação de um centro de experimentação aplicada no domínio da agricultura biológica, agregando cerca de 800 hectares de terreno e infraestruturas, onde várias empresas desenvolvem a sua atividade agrícola.

Autarquia promove formação especializada para as IPSS's do concelho

O Município de Idanha-a-Nova, nos dias 08 e 15 de fevereiro, proporcionou mais um momento de formação especializada às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) do concelho.

Perante os novos desafios colocados ao terceiro setor, a presente ação de formação, designada 'Inspeções em Entidades de Economia Social', foi desenhada para capacitar direções e técnicos de conhecimento, competências e orientações para o cumprimento dos requisitos legais das entidades fiscalizadoras: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

(ASAE) e Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

A iniciativa contou com 25 participantes, Órgãos Sociais e Técnicos das diversas IPSS's do concelho de Idanha-a-Nova,

ESPAÇO POESIA

As máscaras e o Carnaval



Movemo-nos num mar de aparências
Que minam o mundo real,
São vários véus, várias camadas,
Que, em cenas bem engendradas,
Nos ocultam ou nos revelam
As verdades que flagelam
E que também nos interpelam
E que só com anos e experiência
Conseguimos enxergar.

Perscrutar as várias camadas
É tarefa desafiante,
Algo tortuosa, aterradora,
Deveras decepcionante.

São espetros de mascarilhas
Que confluem nos caminhar
E que, terminada a função,
Se desintegram nos ares,
Para logo após, mais à frente,
Se tornarem a disfarçar
Com outros esgares, outros timbres,
Até novos fins almejar.

Operam em sessões contínuas,
Parecem não se cansar,
Engendram esquemas na sombra,
São mestres em manipular.

Entre o que são e aparentam
Vai uma distância tão breve
Que percorrem facilmente,
Mais rápido do que se escreve.

É tamanha a mesquinhez
Que espalham em seu redor,
Que só apreendem o mundo
Em tons de fel e rancor.

São arquitetos da penumbra,
Trazem estratégias perpetradas
Para aniquilarem as vítimas
E as terem assim dominadas.

Antecipam as melodias
De valsas de circunstâncias,
Que consideram maestras,
Nas danças e contradanças.

E no final já nem destrinçam
O que é fingido e o que é real
Pois quem finge é o vencedor
Num desafio infernal.

É difícil, sem ter máscara,
Escapar às balas perdidas,
E alicerçar com valores
Os projetos de uma vida.

Neste contexto, o Carnaval,
É tradição inocente,
Pois nele, as máscaras assumem-se
À vista de toda a gente.

Ana Virgínia
Março 2020

CRÓNICA

Como uma fruta ou um bolo?

Como é que vou conseguir levantar-me quando toca o despertador? Como parar de beber quando já chega? Como conseguir continuar a estudar em vez de ir ao frigorífico? Devia comer menos doces e mais vegetais... De certeza que o leitor já se colocou alguma destas questões. Todos os dias, temos que decidir entre fazer coisas que nos apeteçam e nos dão uma recompensa imediata – ficar a dormir na cama, comer uma coisa doce, parar de fazer um dever fumar um cigarro –, e outras que não são agradáveis mas que nos trazem uma recompensa maior a médio ou longo prazo – levantar da cama e fazer tudo o que se quer fazer no dia, ter uma vida longa e saudável, estudar para ter a profissão que se quer...O problema é que muitas vezes fazemos o que não queremos; e depois arrependemo-nos, e propomo-nos decidir bem da próxima vez; e... voltamos a comer mais um pedaço

daquele chocolate que está no frigorífico. O que fazer? Em primeiro lugar, é preciso querer mudar. Para isso, é preciso reconhecer que há uma coisa que não consigo fazer sem tomar algumas medidas extraordinárias. Depois de decidir que se quer mudar, é chegado o momento de utilizar algumas das técnicas que as neurociências nos trouxeram nos últimos anos.

A primeira das técnicas é antecipar a tentação: é tão mais fácil atingir o seu objetivo se não tem tentações a desviar a atenção, que vale a pena pensar antes e eliminar as possíveis causas. Se sabe que o cigarro lhe sabe melhor com o café a seguir ao almoço e quer deixar de fumar, é melhor também deixar de tomar esse café, ou se quer emagrecer é melhor não ter o gelado preferido no congelador. Estabeleça uma rotina saudável, e não fuja dela, pelo menos nas primeiras três semanas. O cérebro e o corpo treinam-se e passa a ser muito mais fácil cumprir aquele objetivo. Se quer começar a levantar-se quando toca o despertador, provavelmente tem de passar a deitar-se sempre à mesma hora, e deixar o corpo repousar durante as horas necessárias (para um adulto, cerca de sete horas e meia); se quer emagrecer, terá de começar a ter uma grande regularidade nas horas das refeições; ou se quer ganhar resistência física, vai ser preciso fazer do treino uma rotina.

O autocontrolo não precisa de ser desagradável. Uma ideia útil é tornar o seu objetivo agradável. Para isso, será necessário pensar no prémio de cada vez que toma uma decisão: se o objetivo é correr uma maratona, pense no momento em que vai cortar a meta; se for emagrecer 5 kg, pense no momento em que vai subir a uma balança e ela vai mostrar o peso pretendido; se for tirar um curso, pense no salário que vai ganhar depois de ter essa formação.

Uma das experiências mais famosas sobre o autocontrolo é a dos *marshmellows*: os cientistas puseram várias crianças pequenas sozinhas numa sala, por poucos minutos numa sala, com um doce (um *marshmallow*), e disseram “Eu agora vou ter que sair; se quando voltar não tiveres comido o doce, dou-te esse e mais um”.

Jorge Ribeirinho
Professor da AESE

Continua no próximo Boletim



CRÓNICA

ESTA É A POESIA

(Continuação)

O conhecimento de uns e de outros, levanta aquela dificuldade de saber quem é o mais ou o menos. Sim, é um incómodo, mas para um poeta da grandeza de Andrade, talvez essa escolha o tornasse ainda maior, uma vez que se encontra para lá da simples questiúncula. Dele também se podia esperar a novidade, trazer o desconhecido que só os de

gênio maior conseguem ver. Mas o poeta impôs limites a si próprio, não quis "... diagnosticar grandes num contorno necessariamente mesquinho..." Querer como Santo Agostinho que o poeta seja o clarim que anuncia o esplendor da verdade e como Goethe para quem poesia e verdade percorrem o mesmo caminho. Um caminho que se faz caminhando nas memórias de Camões, Cesário, Pessoa e Pessoa, também de Gil Vicente, Bernardim, Sá de Miranda, Antero, Gomes Leal, Nobre, Pascoaes, Sá-Carneiro, Jorge de Sena, Ruy Belo e de todos os poetas mortos que ressuscitaram nas palavras dos que estão vivos. Eugénio também já partiu, decerto estará no panteão com os seus amores. Um dos maiores vultos da poesia contemporânea não deixará de influenciar esses novos poetas errantes, na procura de inspiração, dedilhando palavras ao som das ondas do mar de Pessoa, na madrugada de Camões. E porque não invocar também esse andarilho que transformou poemas em cantigas, José Afonso, que seguindo a trova do vento que passa de Manuel Alegre, canta: “Águas passadas do rio; Meu sono vazio; Não vão acordar; Águas das fontes calai; Ó ribeiras chorai; Que eu não volto a cantar”. É de pequenas coisas que nascem as grandes e que todos coexistem no mesmo espaço e lugar, ainda e sempre, um espaço guardado - que Camões convoca - para os que se vão da lei da morte libertando.

Manuel Ruivo

A ADEPAC E O SEU ESPAÇO NA PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA NOSSA TERRA

Quando há já 15 anos nos lançamos na aventura de criar uma associação que tivesse como o objectivo recolher e divulgar a nossa cultura imaterial, contávamos que os nossos conterrâneos, residentes ou a viver noutras paragens nos apoiassem nesta difícil tarefa. De facto, no início muitos aderiram e se inscreveram como sócios, mas depois esqueceram-se dum por menor importante que é o pagamento das quotas. Nós, por uma questão ética, não pedimos quotas a ninguém mas, naturalmente, iremos perguntar se querem ou não ser sócios e pagar a respectiva quota mensal ou anual. A título de informação a ADEPAC teve no anterior um deficit de €201,16, pese embora o apoio da Câmara.

ÓBITOS

No mês de Fevereiro faleceram: No dia 1 José Pires, “Badalo”, com 90 anos de idade; No dia 21 de Fevereiro faleceu Maria Clarisse Folgado Milheiro, com 79 anos de idade. Às famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

ESTATÍSTICA

No mês de Janeiro tivemos 1 744 visitas na internet, contadas pelo Google.

Ficha Técnica:

Director: António Milheiro
Propriedade: Associação de Defesa do Património Cultural de S. Miguel de Acha - ADEPAC
Associada da INATEL com o n.º 5 627
Internet: Mário Milheiro
Colaboradores neste número: Manuel Ruivo, Maria Virgínia e Jorge Ribeirinho
Apoios: Município de Idanha-a-Nova, INATEL
Endereço: Bº Chão do Castanheiro, Lote 62 - 6060-511 S. Miguel de Acha
Telef. 968 629 276
E-Mail : adepac@sapo.pt
Internet: <http://www.saomigueldacha.pt>
Distribuição gratuita aos associados